

# do DISTRITO



## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Setembro de 1966

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIV

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 329

## VIDA MUNICIPAL

### PLANO DE ACTIVIDADES E BASES DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA 1967

## DOIS TIPOS SOCIAIS

Excelentíssimos Conselheiros:

1 — No cumprimento do imperativo estabelecido no § 3.º do art.º 29.º do Código Administrativo, tenho a honra de, mais uma vez, submeter à Vossa douta apreciação o PLANO DE ACTIVIDADES e as BASES DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO, para o ano de 1967, documento este elaborado de harmonia com os preceitos legais pertinentes.

De notar é que vamos entrar no último ano de um muito curto Plano de Fomento, pelo que as realizações extraordinárias não poderão atingir grande volume; de esperar é que no próximo Plano de Fomento, que deverá iniciar-se em 1968, as dotações sejam mais animadoras, já que o nosso Concelho está bem carecido de progresso e de obras de alcance social bem necessárias.

#### 1) — Plano de Actividades

##### CAPÍTULO I

#### Melhoramentos Rurais

2 — Caminho Municipal dos Moninhos Cimeiros — Dado o prolongamento anormal da época das chuvas, encontra-se ligeiramente atrasada a execução dos trabalhos deste caminho, pelo que não é possível, neste momento, prever se ela se concluirá ou não ainda no ano em curso; no entanto, porque é de admitir que o alcatroamento só possa executar-se em 1967, inscrevemos para o efeito neste Plano a verba de 200 000\$00 para fazer face aos encargos da obra naquele ano.

3 — Caminho Municipal das Cabeças — Previsto em plano rodoviário para o ano de 1967, devem portanto executar-se no próximo ano os trabalhos concernentes a este importante caminho, pelo que, para esse efeito, inscrevemos neste Plano a verba de 300 000\$00.

4 — Beneficiação de fontes públicas — Estamos confiados em executar no corrente ano todos os trabalhos respeitantes a beneficiação de fontes. No entanto, porque elas devem concluir-se só lá para o fim do ano, inscrevemos neste Plano a verba de 100 000\$00 para fazer face aos encargos que transitarem para o próximo ano.

5 — Electrificação rural — Iniciada em 1966 a obra de electri-

ficação dos meios rurais, têm de continuar-se tão importantes empreendimentos nos anos que se seguem, até se completar o programa de electrificação. Feita em 1966 a electrificação de Aguda, Almofalas e povoações circunvizinhas, teremos de encarar em 1967 a electrificação de Aldeia de Ana de Aviz e Arega (1.ª fase) e, se possível ainda, a electrificação da sede da freguesia de Campelo e povoações limítrofes de Campelinho, Ribeira de Alge, Trespostos e Torgal, para o que se elaborou e vai entregar o respectivo projecto.

Para trabalhos de electrificação dos meios rurais no nosso Concelho inscrevemos no Plano de 1967 a verba de 600 000\$00, com a quase certeza de, em orçamento suplementar, a mesma ter de ser reforçada.

#### CAPÍTULO II

#### Melhoramentos Urbanos

6 — Remodelação da rede de distribuição de águas na vila — Em 1967 deverão completar-se

### A Construção da PONTE SALAZAR

e o futuro económico do país apreciados numa publicação da O. T. A. N.

«Portugal constroi pontos para o seu futuro económico» — é o título de um artigo profusamente ilustrado, do número de Setembro da publicação «The Nato Leter», boletim dos serviços informativos da Aliança do Atlântico.

O artigo ocupa seis páginas e consiste numa extensa reportagem da construção da nossa ponte sobre o Tejo cujas repercussões na economia portuguesa são objecto de ampla análise.

«Ninguém supõe — afirma o articulista — que a economia portuguesa se haja transformado de um dia para o outro deixando de assantar principalmente na agricultura e na pesca para passar uma fase em que a indústria desempenhe um papel à altura das exigências do século em que vivemos. Mas o abismo está a ser vencido, tal como foi vencido o Tejo. Dentro de 20 anos, tempo calculado para que a ponte pague a sua própria construção cujo custo total foi superior a dois milhões de contos, a evolução industrial e social de Portugal poderá, finalmente, ser considerada um facto consumado».

os trabalhos em epígrafe, iniciados neste ano de 1966. Com a sua conclusão resolver-se-á um dos problemas mais angustiantes da vida da sede do Concelho. Para o efeito inscrevemos neste Plano uma verba de 400 000\$00.

7 — Edifício Escolar de 4 salas com Cantina — E' de esperar que os trabalhos da obra em epígrafe se conclua até ao fim do corrente ano, transferindo-se por isso alguns encargos para o ano de 1967, pelo que para tanto inscrevemos neste Plano a verba de 150 000\$00.

8 — Remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica e do sistema de iluminação na Vila — Estão a decorrer com a maior regularidade os trabalhos da obra em referência (1.ª fase) e deverão os mesmos continuar (e se possível concluir-se) em 1967, para o que inscrevemos em Plano a verba de 400 000\$00.

9 — Rede de esgotos e ligações domiciliárias — Concluída a 1.ª fase da rede e a estação depuradora, deverão iniciar-se ainda neste ano os trabalhos de ligações domiciliárias à rede, para o que se inscreve em Plano a verba de 80 000\$00, pois de admitir é que eles só em 1967 se conclua.

#### CAPÍTULO III

#### Outras Obras e Melhoramentos

10 — Há obras praticamente concluídas, cujos encargos se estenderão ainda ao ano de 1967, por insuficiência de dotação orçamental; por outro lado, há outras pequenas obras em curso que só no próximo ano se concluirão e há obras de carácter eminentemente inadiável e até constante, que têm sempre de ser encaradas com decisão. Estão neste caso as obras de construção, reparação e construção de caminhos vicinais, de pontes e fontes e ainda as respeitantes à conservação e reparação de edifícios municipais, etc.. Para o efeito se inscreve neste Plano a verba de 565 956\$00.

#### CAPÍTULO IV

#### Do Turismo

11 — A manutenção e apetrechamento do Posto de Informação, que está já a prestar inestimáveis serviços a toda a nossa Região, consome uma grande parte das fracas receitas do turismo.

Haverá, por outro lado, que alargar, na medida do possível

(Continua na 4.ª página)

Há anos conhecemos algures de Trás-os-Montes duas pessoas que, pelo temperamento e nível de vida, pode dizer-se caracterizavam bem dois tipos sociais, quer pela sua conduta moral quer pelos seus actos.

Separava-as apenas escassa légua num meio onde as aldeias podem considerar-se tão vizinhas como as criaturas de casas contíguas.

Ela finou-se sem descendência directa. Ele deixou filhos a quem legou o exemplo da sua vida humilde mas honrada.

Eram duas figuras tão simples como singelas e pacatas são as povoações onde as suas vidas decorreram. Uma, mulher bastante rica mas cujos bens jamais lhe foram proveitosos durante a existência. Outro, homem vivendo do seu trabalho e da grandeza do seu coração generoso.

A ela, detentora de dois óptimos casais de avultado rendimento, nunca lhe interessou nem entusiasmou a civilização, o conforto, o convívio com o seu semelhante, deslocações, leituras, cinema, rádio ou ao menos o prazer de uma boa mesa. Sempre se fechou herméticamente numa estranha misantropia e se negou a ser útil ao próximo ou até a agradecer à Providência os preciosos dons materiais com que a favoreceu. O povo desprezava-a, ofendido pela sua abundância avarenta e inútil, onde só cabia um criado boçal. O seu corpo grande era um peso morto na pequena colectividade onde viveu até avançada idade. Por tudo isto, passou sem deixar saudades.

Ele finou-se com quase tantos anos como os do memorável pastor que Junqueiro cantou em «Os Simples» e podia dizer-se que era uma figura arrancada ao bucólico lirismo do glorioso Poeta.

Fora jornaleiro e barbeiro. Nestes ruros misteres criara a sua prole. Mas fora mais. Fora durante distantes e largas décadas uma espécie de médico na tocante imagem de João Semana. A sua lanceta cortou milhares de carbúnculos. Com a sua rude ciência aliviou males sem conta, recebendo por prémio apenas o carinho dos seus muitos assistidos, de perto e de longe, numa época em que os serviços de saúde mal podiam contactar com os meios rurais por falta de caminhos e de pessoal.

Pobre de bens do mundo, ao contrário da vizinha, a sua alma era incomensuravelmente cheia de fé vivida e de uma caridade

tão natural como o ar que respirava.

Dos contrastes na vida haveriam inevitavelmente de resultar disparidades na morte, pois que a existência, para ser digna, tem de ter a norteá-la o sentido cristão. Sem isso a criatura humana pagará inexoravelmente a ociosidade em que viveu, a negligência com que agiu, o mal que a incúria possibilitou ou o péssimo uso que fez do património, tantas vezes indignamente herdado.

A verdade é que as duas vidas sumariamente descritas não têm comparação a não ser na longevidade e constituem dois tipos sociais distintos a definirem determinados aspectos da sociedade portuguesa.

No nosso como em todos os tempos verifica-se um choque psicológico entre as gerações que sobem para a vida e as que a vão descendo. Todavia, nem sempre é fácil distinguirmos entre a ascensão e a decadência dado que existem novos com alma senil e velhos com espírito remooado.

E' aliás este um dos grandes males contemporâneos. Não raro, infelizmente, vários jovens — exaustos de todos os prazeres e facilidades que a abundância do dinheiro, a posição dos progenitores, a superioridade física ou a agilidade dos sentidos concedem — entram prematuramente no ocaso da vida ou porque a esta não sabiam dar um sentido superior ou porque não possuem coragem para a viver plenamente e nela arrostarem com os sacrifícios quotidianos. O mal chega a ser tanto mais grave quanto mais cosmopolita for o ambiente em que habitam, gerando-se nelas uma espécie de doentia saturação que os inibe de agir construtivamente.

Em contrapartida, indivíduos (de ambos os sexos) que passaram uma longa existência consagrada ao culto de ideais ou ao trabalho intenso conseguem sobrepor-se ao desgaste do tempo e atingir a idade madura na absoluta pujança dos seus dotes interiores e até profissionais, continuando desse modo, a iluminar os sadios caminhos da gente moça. O Professor Hernâni Cidade e outros mestres do ensino são disso exemplo magnífico nas ciências e nas artes, como Adenauer o é na política e diversos sacerdotes no apostolado.

O velho adágio de que «se a mocidade soubesse e a velhice pudesse não havia coisa que não se fizesse» nem sempre corres-

A QUARTA PÁGINA

*Luis Frias Fernandes*  
Médico

**DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL**

TELEFONE 38 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

**MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES**  
MÉDICA

**Doenças da boca e dentes**

Consultas s 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e sábados das 9 às 12 horas  
e 5.<sup>as</sup> e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98 FIQUEIRO DOS VINHOS

*Manuel Alves da Piedade*  
Médico

**CLINICA GERAL**

Telefone 98 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE  
P. P. C. 50



Marca Registrada N.º 107.738

**Ourivesaria Lourenço**

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS  
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



TELEFONE 105 FIQUEIRO DOS VINHOS

GRAVADORES  
DICTAFONES

Encarrega-se de todos os concertos em RÁDIO e TELEVISÃO.

**COBRANÇAS DIFÍCEIS**

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

**SEGUROS**

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO  
Figueiró dos Vinhos.

**Máquina de costura Singer**

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente.

*Irolinda Nunes Curado* — Figueiró dos Vinhos.

**Elias Tavares Cravo**  
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos — Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> sábado de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

**TRILHO Y BLANCO**  
MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos-Nariz-Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> quartas-feiras de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

**PROPRIEDADES VENDEM-SE**

— Composta de Pinhai, Eucaliptos e Oliveiras, sita ao Barreiro, ou Vale das Albardas de Baixo. Confronta com a estrada distrital e estrada do Campo da Bola.

Casa de Habitação, ao cimo da Vila, S. Sebastião.

Quem pretender dirija-se a D. Alzira Paiva Vidigal, Rua Praia da Vitória N.º 20 — LISBOA-1

Aceitam-se propostas.

Assine este JORNAL

O MELHOR PÃO-DE-LÓ É O DA

**CONFETARIA Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**TERRABELA-HOTEL**

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA  
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Telefone PBX — 50

**M. TEIXEIRA**

SUCESSOR DE  
Soc. Comercial Figueiroense, L.da  
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»  
Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Atenção, Srs. Vinicultores!**

**A DROGARIA GRANADA**

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

Ácido tartárico  
Açúcar cãndi  
Metabissulfito  
Sebo Francês  
Produtos para lavagem e conservação de vasilhame  
Pesa-Mostos  
Pesa-Aguardentes  
Pesa-Vinhos  
Alcool Vínico

**USE VINIT**

O VINIT elimina e combate eficazmente as gorduras rançosas, maus cheiros, maus gostos, sequeiros, baviros, acidez, azedume, podridões, e todos os «males» que atacam o vasilhame.

Antes de vos decidirdes impõe-se uma visita à

**DROGARIA GRANADA**

TELEFONE 135  
Rua Dr. António José Almeida

**Figueiró dos Vinhos**

## ● A ÁGUA

### ● Processos correntes de depuração

Embora seja possível e desejável proteger as origens de água duma possível contaminação, essa protecção não é susceptível de conferir uma garantia absoluta e continuada de ausência de microrganismos patogénicos. Torna-se pois necessário tratar a água de consumo, tratamento tanto mais indispensável quanto as medidas de protecção das origens de água são muitas vezes nulas ou aleatórias.

Tratando-se de grandes quantidades de água a poluição é difícil de evitar continuamente e de maneira segura. Tais águas, quando utilizadas para abastecer uma grande povoação, devem ser tratadas de maneira que uma poluição, mesmo ocasional, seja prevenida, pelo perigo de epidemia que representa.

A água é pois colectada em reservatórios e filtrada, sobretudo se não é perfeitamente cristalina durante todo o ano. De qualquer maneira deve ser sempre desinfectada pelo cloro, senão o bacilo tífóide pode surgir na água que corre nos canos e matar centenas de pessoas, como sucedeu frequentemente no passado. A pequena quantidade de cloro necessária para este tipo de protecção (duas partes por milhão) é absolutamente inócua, embora possa por vezes conferir à água um gosto característico desagradável. Os métodos modernos de cloragem, pelos quais a quantidade de cloro utilizada é a mínima necessária para depurar a água, determinada por titulação, são capazes de evitar em grande medida os cheiros e gostos desagradáveis.

A protecção de pequenas origens de água é mais fácil de conseguir em termos de garantia eficaz. Numa oportunidade futura trataremos, concretamente, da protecção de poços e de fontes contra eventual contaminação por germes patogénicos. Infelizmente poucas vezes essas medidas se encontram aplicadas no nosso meio. Sendo assim, torna-se necessário tratar a água de beber.

Todos os microrganismos patogénicos comuns em infecções intestinais são facilmente eliminados por temperaturas superiores a 70° durante dez a quinze minutos, assim como pelo contacto com o cloro ou outros desinfectantes.

Qualquer pessoa pode facilmente defender-se contra estes germes bebendo simplesmente água fervida.

Uma colher de chá de *cloro de cálcio* (Ca O Cl<sub>2</sub>) garante a depuração de 200 litros de água, desde que seja água limpa. Neste caso deve porém deixar-se actuar o cloro durante pelo menos uma hora.

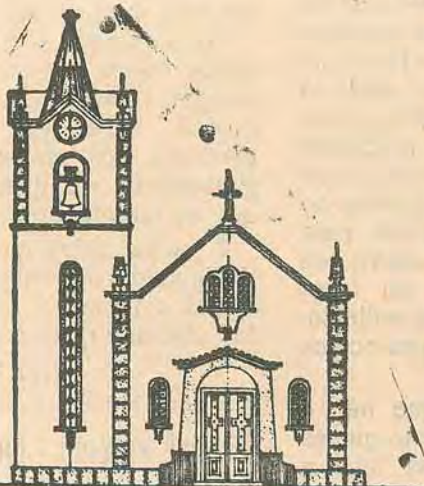
RODRIGUES PENA

## Comissão de Melhoramentos das Bairradas

### 15.ª LISTA DE DONATIVOS

	Saldo anterior	
José Dias Pires (Bairradas)	49 087\$20	200\$00
Manuel Caetano (idem)		100\$00
Manuel Cortês (idem)		100\$00
Joaquim Simões (idem)		100\$00
Casimiro Martins Caetano (idem)		100\$00
José David Paiva (idem)		100\$00
José Rodrigues Alves (idem)		50\$00
Maria do Carmo Conceição (idem)		50\$00
Maria Paiva (idem)		50\$00
Diversos		10\$00
<b>A transportar</b>	<b>49 947\$20</b>	

Pede uma vez mais a Comissão de Melhoramentos a todas as pessoas que fizeram as ofertas para quando começassem as obras, o favor de as entregarem o mais breve possível, afim de satisfazerem a liquidação de alguns materiais já empregues. Brevemente será tornada pública a despesa já efectuada até esta data.



Figueiró dos Vinhos, 8 de Setembro de 1966

A COMISSÃO

## O MUNDO

*O homem está prestes a alcançar uma das suas maiores conquistas. Dentro de poucos anos o homem vai sair deste seu mundo onde já vive há milhares de milhares de gerações, para ir à Lua demonstrar a superioridade da sua inteligência.*

*Porém, esse mesmo homem que nos domínios da ciência e da técnica, tem conseguido impossíveis, esse mesmo homem podemos afirmar, no capítulo social deixa muito a desejar.*

*Basta abrimos as páginas de qualquer diário, em qualquer parte do globo, para vermos que o mundo está em caos. Ao lado dos grandes empreendimentos deparamos com as maiores atrocidades. Crimes horríveis, guerras desnecessárias, ódios que dividem países que precisam de uma união. Um nunca mais acabar de problemas para os quais não se encontra solução.*

*O mundo nunca foi tão louco e a nós resta-nos a esperança que a sua loucura não o leve ao suicídio.*

«AMIZADE»

### AGRADECIMENTO

Lusia da Conceição vem agradecer às pessoas que se interessaram pelo estado de seu falecido marido João Albino Belchior e às que se incorporaram no seu funeral.

A todos o seu eterno reconhecimento.

## O PEQUENO herói português da "Operação Plus Ultra" seguiu para Madrid

Seguiu para Madrid, o pequeno David Teixeira da Silva, o jovem herói que, este ano, representará Portugal na «Operação Plus Ultra» a que concorrem dezenas de crianças de vários países, e que se destina a revelar o valor humano das crianças.

O pequeno David é natural de Chaves, conta 11 anos de idade, e salvou de morte certa uma criança de pouco mais de um ano prestes a ser trocada por um comboio, arriscando, nesse acto de coragem, a sua própria vida.

A «Operação Plus Ultra» é organizada por iniciativa da sociedade Espanhola da Radiodifusão e da Ibéria, e dirigida, no nosso país, por Rádio Clube Português, que escolheu, este ano, o jovem David como seu representante. Ele chegou à capital acompanhado de seu pai e de outros familiares, e foi aguardado, no aeroporto pelo Sr. Álvaro Jorge, da direcção do R. C. P. e Alejandro Polo, delegado da Ibéria em Lisboa.

Bastante admirado pela recepção que lhe foi prestada à sua chegada, especialmente por parte da imprensa, que o «bambardeou» com perguntas e com disparos de «flash», David parecia um tanto confuso, mas sempre sorridente. Contou o seu acto, que considerou «uma coisa» normal que tinha o dever de fazer — pois a criança estava prestes a perder a vida.

# A VIAGEM DE GAULLE

O acontecimento mais importante destes dias foi a viagem do general De Gaulle, não propriamente toda a grandiosa jornada — 43 500 quilómetros — não a sua presença na terceira expressão atómica francesa no atoll de Mururoa, depois de em Moscovo haver lamentado a disseminação nuclear, mas um ponto só da viagem: a visita ao Camboja, os três dias de Pnom Penh.

Teve o General De Gaulle dois dias tempestuosos em Jibuti, onde a sua visita serviu de pretexto para tumultos que deram 2 mortos 60 feridos e 30 presos. Foi compensado com as honrarias que lhe dispensou o Rei dos Reis em Adis Abeba. O Imperador da Etiópia cedeu-lhe no palácio o seu quarto e na tografiz da capital quis que a praça Hailé Selassie ficasse a chamar-se Praça General De Gaulle. Ali perorando, se referiu De Gaulle a sua grande preocupação nesta jornada: a guerra do Vietnã. E manifestou a sua preocupação, que é a de todo o mundo: que de aquela guerra não declarada e ainda limitada a uma zona do Sudeste Asiático deriva a temida guerra geral.

O grande interesse da viagem do general De Gaulle para ele e para o Mundo era a visita a Pnom Penh. Foi ali recebido em 30 de Agosto no meio dum entusiasmo delirante, a que se associaram a rainha Sissowak e o príncipe Norodon Sihanunk, chefe do governo.

Não eram, só o Vietnã do Norte, só o do Sul só os Estados Unidos, que estavam à espera dos resultados desta visita. Sabia-se. Sabia-se. Qual a opinião do general De Gaulle a respeito da Guerra do Vietnã. E talvez se haja de reconhecer que para muitos aquela visita não deu fruto que lá esperavam.

Na verdade o presidente da Quinta República não podia mais que manifestar opiniões e quando muito oferecer intermediação. Limitou-se ao primeiro caso.

Em 1 do corrente no Estado Olímpico de Penhom Penh o discurso anunciado com grande antecedência. Não disse muitas coisas novas, mas disse-as com renovada veemência. E o facto de as dizer a poucas dezenas de quilómetros das batalhas conferia-lhes especial significado.

Referiu-se à intervenção militar dos Estados Unidos no Sueste Asiático e especialmente no Vietnã, como se se trata-se dum capricho e não de réplica a uma agressão comunista do Norte irrupta sobre o Sul. Este tem um tratado de aliança com os Estados Unidos. O aliado correspondeu. Nisto hemos de reconhecer que Washington perpetrou um erro: julgou que aparecendo com o seu imenso poder só por agradecer faria recuar a agressão. Mas esta não estava só. Viu-se que não lhe faltavam homens, nem material de guerra.

Esquecendo... ou parecendo que esquece esta circunstância inicial comete-se uma injustiça e um erro de apreciação. No discurso do Estádio de Penom Penh pareceu esquecer-se esta circunstância essencial. Num passo teve De Gulle plena razão: e caso do Vietnã não comporta solução militar. Por isso se deve procurar solução política. mas o discurso surge como se os Estados Unidos fossem ali ape-

nas exploradores duma empresa que se conquista. Com De Gaulle, muitos crêem que a «escala militar» não vencerá a guerra. Mas a verdade é que Hanoi, Pequim e Moscovo têm repellido todas as tentativas de Johnson para levar aquele problema para a mesa redonda duma conferência em que ele se resolva em paz.

Evidentemente espero que os Estados Unidos sejam derrotados. Com a derrota americana todo o ocidente seria derrotado.

Consegue De Gaulle, que teve com um representante de Ho Chi Minh uma conferência de que não se deu mais notícia que a de se haver realizado, levar conflito do Vietnã para a conferência dos Cinco, que crie a estabilidade duma paz segura daquele desditoso país? Terá realizado uma acção de enorme alcance, que o Mundo todo lhe deve agradecer, reconhecido, porque o libertou do temeroso pesadelo. Mas De Gaulle não se deixa iludir por excessivo optimismo. E reconhecendo que ainda não está maduro para esta solução aquele caso explosivo.

A verdade é que depois de três dias de silêncio que trouxe o mundo inquieto, os Estados Unidos responderam por boca de William Bundy, secretário de estado para assuntos Extremo Oriente. Para dizer o quê? que repudiam a sua sugestão do general De Gaulle, para os americanos se retirarem do Vietnã a fim de o tornar possíveis as negociações. Foram os comunistas que começaram as hostilidades. A eles cabe pois, retirar em primeiro lugar. Parece que mais acertado seria pedir simplesmente inoportunamente a suspensão das hostilidades de lado a lado, enquanto se negocia-se. Talvez assim fosse possível chegar-se a conversa útil e a guerra finalmente acaba-se.

### Alugam-se

Duas moradas, com 4 casas, varanda e casa de banho no prédio do antigo Café Avenida, na Rua Major Neutel de Abreu (próximo da Shell), um dos melhores locais desta vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário

JOAQUIM DA SILVA

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.

### SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado—  
Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

# VIDA MUNICIPAL

e recomendável, a propaganda turística da nossa Terra, para o que terão de se editar novas publicações; haverá ainda que considerar as incidências resultantes da breve construção do Posto de Repovoamento de Trutas de Campelo, de tão larga projecção.

Para estes empreendimentos inscreve-se no Plano a verba de 50 000\$00, lamentando-se que não possamos ir mais além, por carência de receitas.

## CAPÍTULO V

### Das Finanças Municipais

12—A receita ordinária para 1967, calculada nos termos do art.º 760.º do Código Administrativo, é no montante de 2296 956\$00, muito superior à do ano anterior.

As receitas extraordinárias, atendendo aos empreendimentos em Plano, deverão ascender a 1900 000\$00, sendo 1350 000\$00 de participações do Estado, 500 000\$00 de empréstimo público para fazer face à remodelação da rede de distribuição de águas; 50 000\$00 de subsídios de particulares, mórmente para electrificação; por sua vez as despesas ordinárias deverão alcançar o montante de 1996 956\$00 e as extraordinárias o de 2230 000\$00.

Haverá de considerar, no tocante ao aumento das despesas

ordinárias, os encargos com o aumento do vencimento dos funcionários municipais e com o preenchimento de vagas existentes e a criação de novos lugares, para uma melhor eficiência dos Serviços, que ultimamente não têm correspondido ao que seria de desejar, quer no aspecto administrativo, quer no aspecto técnico.

13—O mapa que a seguir apresentamos dá-nos uma ideia sumária do movimento de receitas e despesas para o ano de 1967. Assim:

DESIGNAÇÃO	PARCIAIS	RECEITA	DESPESA
<b>RECEITA ORDINÁRIA</b>			
— Calculada nos termos do artigo 760.º do Código Administrativo . . . . .		2296 956\$00	
<b>RECEITA EXTRAORDINÁRIA</b>			
— Participações do Estado . . . . .	1350 000\$00		
— Empréstimo público . . . . .	500 000\$00		
— Subsídios particulares . . . . .	50 000\$00	1900 000\$00	
<b>DESPESA ORDINÁRIA</b>			
— Despesas obrigatórias . . . . .	1400 000\$00		
— Outras despesas . . . . .	566 956\$00		1966 956\$00
<b>DESPESA EXTRAORDINÁRIA</b>			
Investimentos em obras . . . . .			2230 000\$00
		4196 956\$00	4196 956\$00

### B)—Bases do Orçamento Ordinário para 1967

14—Em face do que fica sumariado, verifica-se que deverão nortear a elaboração do Orçamento Ordinário para 1967 as seguintes bases:

- a)—O movimento de receitas e despesas mostra-se equilibrado e tanto estas como aquelas são de igual montante de 4196 956\$;
- b)—Todas as freguesias deverão ser contempladas com investimentos superiores à percentagem legal fixada no art.º 753.º do Código Administrativo;

c)—As principais realizações, e as verbas que a cada uma cabem, são as discriminadas no Plano, além de outras de menor vulto, mas de não menor utilidade e oportunidade, compreendidas na rubrica «Outras despesas e encargos»;

d)—Para uma maior eficiência dos Serviços, ultimamente asserbados com considerável aumento de trabalho, a Câmara deverá preencher todas as vagas ora existentes e criar os seguintes novos lugares: dois de cantoneiro (estradas de Vale do Rio /Carapinhã e estrada de Aldeia/Moninhos); um de leitor-cobrador, para os serviços de águas e electricidade; um de electricista e um de motorista;

e)—Procurar-se-á, durante a Gerência de 1967, administrar com a maior economia e austeridade, e

f)—A Câmara, de harmonia com as deliberações pertinentes já tomadas, deverá contrair em 1967 um empréstimo de 500 000\$00, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para fazer face aos enormes encargos decorrentes da remodelação da rede de distribuição de águas e aquisição de novos condutores.

### C)—Conclusões

15—Dado todo o exposto e o mais que V. Ex.ª doutamente houverão de suprir, tenho a honra de Vos solicitar:

a)—O Vosso douto Parecer sobre o Plano de Actividades para o ano de 1967, e

b)—A aprovação das Bases do Orçamento Ordinário para o mesmo ano de 1967.

Figueiró dos Vinhos, aos 26 de Agosto de 1966.

O Presidente da Câmara,  
*Henrique Vaz Lacerda*

## Assine este JORNAL

## Baptizado

Na Igreja Matriz desta vila foi baptizado o pequenito Jorge Humberto Almeida Lopes, filho da Sr.ª D. Margarida Maria Violante Almeida Lopes e do Sr. Jorge da Silva Telhada Lopes, comerciante nesta vila e nosso prezado amigo e assinante.

Paraninfaram a Sr.ª D. Maria Adília Costa Quaresma Herdade Barreiros e seu marido Sr. José da Conceição Barreiros, considerado industrial em Figueiró.

Comemorando o acontecimento foi oferecido, a familiares e pessoas das relações, um lauto almoço que decorreu em ambiente de maior alegria.

Ao novel cristão apetece-nos um futuro repleto de felicidades.

## Herculano Herdade

Tivemos o prazer de cumprir este nosso prezado contentamento e amigo que, acompanhado de sua esposa, tem estado a passar entre nós alguns dias de merecido repouso.

## Isaura de Paiva Nunes Godet

Sua família vem agradecer, com muito reconhecimento, a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências e a distinguiram com a sua presença no funeral da saudosa extinta, pedindo revelância para qualquer falta involuntariamente cometida.

## Visado pela Comissão de Censura



ponde à realidade na medida em que as excepções vêm confirmar elevados méritos.

Facto é que os dois tipos sociais acima apontados prevalecem ainda no nosso qualitativamente acanhado meio rural.

Não é nele raro que as criaturas de origem ou condição modesta nos ofereçam a discipância de uma conduta modelar com a nulidade de outras que pela inteligência desaproveitada ou pelo mau uso dos bens afectem com gravidade o progresso social.

Com estas observações não pretendemos fazer demagogia mas tão-somente assinalar disparidades regionais que não são inéditas nem reconfortantes.

O povo costuma proclamar, em linguagem simples mas profunda, que « dá Deus nozes a quem não tem dentes », talvez para pôr em evidência o seu severo juízo, simultaneamente comprovativo da impossibilidade involuntária de quem desejaria ser prestável e da falência humana e social de quantos não sabem ou não querem actuar de acordo com os imperativos actuais e com a ética cristã. E não são tão raros como à primeira vista parece aqueles que, embora aderindo publicamente à doutrina social do Governo, na prática tudo fazem para a comprometer: seja o abuso de posições, seja a irresponsabilidade em face do diploma, seja a arrogância do nome genealógico, seja a nulidade da função apenas exercida *in nomine*, seja o desdém pelos humildes, seja o desinteresse pelas povoações onde colhem lucros.

Por outro lado, não escasseiam os espíritos que, na frase lapidar de um eminente estadista nosso, « para se darem só desejam compreender », para serem úteis só aguardam oportunidades, para realizarem o bem ou procuram efectuar sob o anonimato, para melhor servirem se agigantam no milagre do autodidactismo, para manterem acesa a chama da sua crença (religiosa ou ideológica) não carecem de exibicionismo, de honras, de protocolos e de aliciações.

Estamos em crer que não é apenas o mundo moderno que se divide em dois blocos mas a nossa sociedade rural também, cumprindo-nos distingui-los conforme a sua capacidade de adesão, de realização e de abnegação.

O dirigente de uma Casa do Povo ou de outro qualquer orga-

nismo que se apressa a ser superficialmente cerimonioso, por natural educação ou para produzir boa impressão, a aparecer nos primeiros lugares por calculismo, a exhibir-se por teatralidade política ou a mandar ditatorialmente mas ignora o que seja estudar e resolver problemas com profundas implicações humanas, o que seja contactar com os associados em extensão e profundidade, o que exige o rigor do cargo, o que sejam as exactas necessidades das instituições, das pessoas e das terras, o que sejam os anseios da juventude e a cruz da gente adulta — esse lança voluntária ou involuntariamente sombras (e até o descrédito) sobre o ingente esforço de promoção social das massas.

Isto não significa que o barbeiro recordado, ou outro qualquer artífice, deva ser preferido ao proprietário digno, ao letrado esclarecido, ao técnico competente, ao profissional arguto. Antes que, se a nobreza obriga, aos elementos de escola a sociedade exige, sem complacências, um somatório de qualidades e de acções que galvanizem e orientem os povos socialmente menos evoluídos.

Importa revigorar as instituições corporativas rurais, simplificar e aperfeiçoar o seu funcionamento, pô-las a coberto de elementos deletérios, rasgar-lhes janelas para o futuro, distinguir entre a fatuidade da influência vazia e o labor operoso, criar-lhes possibilidades financeiras, mesmo através da revisão de quotas, como, de resto, tanto se impõe para que se alargue o esquema dos benefícios e se acreditem as virtudes práticas de um sistema.

Os dois tipos sociais que anotámos neste artigo são ainda imagens reais do nosso mundo rural, que urge superar, para que esse ambiente acredite plenamente na justiça do bem que se lhe oferece.

É pelas obras que melhor se distinguem os artistas e o campo social continua a ser uma arte, tão aliciante quão complexa!

ROGÉRIO REIS

## Manuel António Conceição Silva

Este nosso prezado assinante, a prestar serviço militar no Ultramar, liquidou a assinatura de « O Norte do Distrito » por intermédio de seu pai.

Os nossos melhores agradecimentos.

# AGUDA

### Falecimento

Faleceu no p. p. dia 5 de Setembro, na sua residência no lugar de Almofala de Baixo, desta freguesia o Sr. Possidónio Marques, viúvo, que contava a bonita idade de 98 anos.

O seu falecimento causou o mais profundo pesar em toda a freguesia, onde o senhor Possidónio tinha inúmeros amigos, e gozava do maior respeito e consideração de todas as pessoas, pois era um homem de carácter exemplar.

O Sr. Possidónio Marques, foi regedor da freguesia de Aguda por largos anos e mais tarde foi presidente da Junta, cargos estes que sempre desempenhou com o maior zelo e boa vontade, tendo neste último mandato, efectuado algumas obras que muito vieram beneficiar a freguesia de Aguda.

O Sr. Possidónio era pai dos Srs. António Marques Alves, casado com a Sr.ª D. Cecília Jorge Marques, Emídio Marques, casado com a Sr.ª D. Maximina Augusta Lopes Marques e João Marques, já falecido, casado com a Sr.ª D. Diolinda da Conceição, e avô da Sr.ª D. Zamira Augusta Marques Medeiros, casada com o Sr. Augusto Simões Medeiros, 1.º Cabo da Guarda Fiscal, em serviço em Lisboa, do Sr. Alberto Jorge Marques, solteiro, distinto empregado comercial da Vila de Avelar-Ansião, da Sr.ª D. Ricardina da Conceição Marques Antunes, casada com o Sr. António Antunes da Assunção, residentes em Almofala de Baixo, da Sr.ª D. Almerinda da Conceição Marques, casada com José Mendes Dias, residentes na Vila de Avelar-Ansião, e Acílio Marques, casado com a Sr.ª D. Maria José da Assunção Antunes Marques, residentes em Almofala de Baixo.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério desta freguesia, incorporaram-se

centenas de pessoas, que acompanharam o Sr. Possidónio Marques à sua última morada.

A numerosa família enlutada, apresentamos a expressão do nosso sentido pesar.

### Estrada Municipal

Encontra-se em estado lastimoso, a estrada que dá acesso a esta vila. Ultimamente a Câmara Municipal deu início aos trabalhos de reparação aos quais não chegaram a ser concluídos, desconhecendo-se porquê. Há dias, as grandes bâtegas de água inesperadas, que se fizeram sentir, acabaram por levar todo o saíbramento e arrancar algum empedrado, o que veio agravar a situação. Deste modo, solicita-se a necessária reparação da referida estrada a quem de direito.

### CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE LEIRIA

#### Alargamento de Âmbito

Por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 1 de Julho do ano em curso, foi determinado a obrigatoriedade de inscrição a partir de 1 de Agosto de 1966, nesta Caixa de Previdência, das motoristas que prestem serviço a pessoas singulares sem fins lucrativos, com domicílio no distrito de Leiria.

As contribuições são de 5,5% e 15%, a cargo, respectivamente, dos motoristas e das entidades patronais, sobre o ordenado mensal fixo de 1500\$00, devendo as mesmas serem liquidadas de 11 a 20 do mês seguinte àquele a que dizem respeito.

Os impressos podem ser adquiridos ou solicitados pelo correio nesta Instituição, onde se prestarão todos os esclarecimentos.